



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTO DE CIÊNCIAS EM TECNOLOGIA AGROALIMENTAR  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SISTEMAS AGROINDUSTRIAIS**

**EMERSON ERICK VIEIRA DA SILVA**

**RISCOS OCUPACIONAIS NAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS FAMILIARES NO  
INTERIOR DO ESTADO DA PARAÍBA**

**POMBAL-PB**

**2018**

EMERSON ERICK VIEIRA DA SILVA

**RISCOS OCUPACIONAIS NAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS FAMILIARES NO  
INTERIOR DO ESTADO DA PARAÍBA**

Artigo apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Sistemas Agroindustriais, do Centro de Ciência e Tecnologia de Alimentos, da Universidade Federal de Campina Grande – Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Sistemas Agroindustriais.

**Orientador: Prof. D.Sc: Patrício Borges Maracajá**

POMBAL-PB

2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096  
Cajazeiras - Paraíba

S586r Silva, Emerson Erick Vieira da.  
Riscos ocupacionais nas práticas agrícolas familiares no interior do estado da Paraíba / Emerson Erick Vieira da Silva. – Pombal, 2018.  
26f. : il.  
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Patrício Borges Maracajá.  
Artigo (Mestrado em Sistemas Agroindustriais) UFCG/CCTA, 2018.

1. Riscos ocupacionais. 2. Agricultura familiar. 3. Práticas agrícolas. 4. Saúde - homem do campo. I. Maracajá, Patrício Borges. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Ciência e Tecnologia de Alimentos. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 613.6(045)



Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar



CAMPUS DE POMBAL

**“RISCOS OCUPACIONAIS NAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS FAMILIARES NO INTERIOR DO ESTADO DA PARAÍBA”**

Defesa de Trabalho Final de Mestrado apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Sistemas Agroindustriais do Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Pombal-PB, em cumprimento às exigências para obtenção do Título de Mestre (M. Sc.) em Sistemas Agroindustriais.

Aprovada em 05/12/2018

**COMISSÃO EXAMINADORA**

Patricio Borges Maracajá  
Orientador

Aline Costa Ferreira  
Examinadora Interna

André Japiassú  
Examinador Externo

**POMBAL-PB  
2018**

## RESUMO

Todo trabalho precisa ser desempenhado de forma saudável e segura, para que possa garantir a satisfação do trabalhador e possibilitar uma produtividade em excelência. Nas empresas tradicionais, o uso do conjunto de medidas técnicas que eliminam as condições inseguras do trabalho é obrigatório e efetivo, mas no campo não se observa preocupação, o que contribuem para existência de problemas de saúde dos produtores e de suas famílias. Este estudo teve como objetivo, analisar os riscos ocupacionais nas práticas agrícolas familiares no interior do estado da Paraíba. Para isto, foi realizado um estudo de campo na zona rural de Pombal e Lagoa, onde foi aplicado um questionário semiestruturado para obtenção de dados quali-quantitativos. Pode-se observar que a população rural estudada é bem diversificada e tem atuado na localidade por longos períodos, podendo ser consideradas famílias tradicionais na região e que atuam na produção de gêneros alimentícios diversificados. Constatou-se também que os produtores têm conhecimento sobre os problemas que os trabalhos no campo podem acarretar a sua saúde, mas não demonstram preocupação com o uso frequente de EPIs durante o trabalho convencional ou durante aplicação de defensivos agrícolas, pois não buscam alternativas agrícolas que reduzam os riscos. É necessário repensar as práticas adotadas e buscar um acompanhamento mais efetivo por parte dos órgãos públicos do setor e nas instituições de ensino superior, capacitando o público e reduzindo os riscos e assim poder contribuir com a manutenção do homem no campo e de suas gerações futuras.

**Palavras-chave:** Práticas Agrícolas; Insegurança; Riscos; Agricultura familiar.

## ABSTRACT

All work needs to be performed in a healthy and safe manner, so that it can guarantee worker satisfaction and enable productivity in excellence. In traditional companies, the use of the set of technical measures that eliminate unsafe working conditions is mandatory and effective, but in the field there is no concern, which contributes to the existence of health problems for producers and their families. This study aimed to analyze occupational risks in family farming practices in the state of Paraíba. For this, a field study was carried out in the rural area of Pombal and Lagoa, where a semi-structured questionnaire was applied to obtain qualitative and quantitative data. It can be observed that the studied rural population is well diversified and has acted in the locality for long periods, being able to be considered traditional families in the region and that act in the production of diversified foodstuffs. It was also found that farmers are aware of the problems that work in the field can cause to their health, but they are not concerned about the frequent use of PPE during conventional work or during the application of pesticides, since they do not seek agricultural alternatives that reduce risks. It is necessary to rethink the practices adopted and seek a more effective follow-up by the public agencies of the sector and in higher education institutions, training the public and reducing the risks and thus contribute to the maintenance of the man in the field and his future generations.

**Keywords:** Agricultural Practices; Insecurity; Scratches; Family farming.

## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| Figura 1: Faixa etária do público pesquisado .....                                 | 14 |
| Figura 2: Anos dedicados ao trabalho no campo.....                                 | 15 |
| Figura 3: Os entrevistados utilizam proteção durante as atividades agrícolas ..... | 16 |
| Figura 4: Itens de proteção utilizados pelos entrevistados .....                   | 17 |
| Figura 5: Frequência do Uso de EPIs nas práticas agrícolas.....                    | 17 |
| Figura 6: Os trabalhadores conhecem os riscos da profissão? .....                  | 18 |
| Figura 7: Uso de equipamentos nas práticas agrícolas.....                          | 19 |
| Figura 8: Os entrevistados recebem orientação para uso de equipamentos .....       | 19 |
| Figura 9: Os agricultores utilizam agentes químicos?.....                          | 20 |
| Figura 10: Orientação técnica para aplicação de defensivos agrícolas .....         | 21 |
| Figura 11: Uso de EPIs na aplicação de defensivos agrícolas.....                   | 22 |
| Figura 12: Ocorrências de doenças, dores ou acidentes no trabalho do campo .....   | 23 |

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO.....  | 9  |
| 2. ASPECTOS TEÓRICOS.....                                  | 11 |
| 2.1 Agentes de Riscos para a Saúde do Homem do Campo ..... | 11 |
| 3 METODOLOGIA.....   | 13 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....                             | 14 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                               | 24 |
| REFERÊNCIAS .....  | 25 |

## 1 INTRODUÇÃO

A segurança do trabalho pode ser entendida como o conjunto de medidas técnicas, educacional, médica e psicológica utilizadas para prevenir acidentes, seja eliminando condições inseguras do ambiente, seja instrumento ou convencendo as pessoas da utilização de práticas preventivas. Ela é indispensável ao desempenho satisfatório do trabalho (CHIAVENATO, 2004, p. 352). No entanto, o que se percebe é que a maioria dos trabalhadores acabam deixando de lado estas orientações e passam a conviver com o trabalho em condições de risco recorrente que afetam a saúde e o bem-estar dos mesmos.

Sobre isto, Haman (2013), em entrevista ao portal Agrolink, expõe que 270 milhões de pessoas são vítimas de acidentes e contraem doenças ocupacionais no mundo, e nada menos que 2,2 milhões vão a óbito. No Brasil, o número atinge a casa dos 1,3 milhão de afetados pela falta de observância das normas. Aqui morrem em torno de duas mil, perdendo apenas para a China (14 mil), Estados Unidos (cinco mil) e Rússia (três mil).

Com estes dados, vemos que a segurança do trabalho e a saúde ocupacional dos trabalhadores do Brasil é bem deficitária de uma forma geral, sejam elas através do trabalho informal ou em empresas/indústrias especializadas. Esta situação é ainda pior quando passamos a analisar o trabalho do homem do campo, que devido principalmente a desinformação e o uso de práticas rudimentares passa a correr riscos periódicos por causa de suas práticas profissionais e, também pela falta de fiscalização de órgãos competentes e também de campanhas de conscientização e treinamentos para os mesmos.

Essa problemática é vista principalmente em tempos de safras recorde, abundância de produção e altos ganhos nas principais culturas brasileiras, sendo um aspecto praticamente desconhecido do público e pouco tratado mesmo dentro do agronegócio, que é a segurança do trabalho no campo. Não há sequer estatísticas atualizadas e comprovadas, mas projeções extraoficiais estimam que cerca de 150 mil trabalhadores são expostos anualmente a agroquímicos, e destes, três mil pessoas acabam morrendo (AGROLINK, 2013).

Este estudo justificou-se pelo fato da necessidade de tornar público a atual situação vivenciada pelo homem do campo que atua de forma insegura, principalmente através da exposição a diversos riscos, sejam eles físicos, químicos e ergonômicos, por exemplo.

Para isto, abordou-se cerca de 40 trabalhadores de diferentes famílias, com residência física nos municípios de Pombal e Lagoa, no interior do estado da Paraíba, a fim de elencar os principais erros de suas práticas agrícolas, que levam ou podem levar a problemas de saúde,

sejam elas através das chamadas doenças crônicas, ergonômicas ou posturais e também inúmeros casos de acidentes das mais diversas formas, levam a insatisfação e a recusa da atividade ocupacional, fazendo com que o mesmo acabe evadindo do campo e isto, gera falhas no setor produtivo primário do país.

Este estudo teve como objetivo, analisar os riscos ocupacionais nas práticas agrícolas familiares no interior do estado da Paraíba.

## **2. ASPECTOS TEÓRICOS**

### **2.1 Agentes de Riscos para a Saúde do Homem do Campo**

Todo processo de trabalho contém situações que podem colocar em risco a saúde do trabalhador. O ramo de atividade agrícola está sendo visto como um dos mais perigosos em relação à saúde e segurança do trabalhador, com evidentes aumentos no número de acidentes, lesões e doenças variadas (GUIMARÃES; ALVES, 2012).

Além disso, muitos problemas adquiridos são causados pelo uso abusivo e inadequado de pesticidas, que são utilizados para combater e prevenir alguns tipos de pragas nas lavouras, garantindo assim, o aumento da produção agrícola. Entretanto, pela falta de informação e também de fiscalização por parte dos indivíduos responsáveis, muitos trabalhadores rurais acabam exagerando na quantidade de pesticida utilizado nas plantações, colocando em risco não só o meio ambiente como também a saúde de todos os envolvidos no processo, desde o trabalhador rural até o consumidor dos produtos. Apesar de vários estudos evidenciarem as graves consequências que estes podem implicar, ainda existem no Brasil alguns obstáculos que impedem o desenvolvimento de uma agricultura menos agressiva para as pessoas e para o meio ambiente (PIRES; CALDAS; RECENA, 2005).

Os sintomas causados pelo uso intensivo de agrotóxicos são os mais diversificados, podendo variar desde náuseas e hemorragias para até mesmo, intoxicações mais graves e crônicas no sistema humano. O trabalhador rural durante sua atividade laboral está exposto a uma série de riscos de acidentes ocupacionais e agravos a sua saúde, como intoxicações e doenças do trabalho, que dependem em maior ou menor grau do tipo de atividade na lavoura e equipamento utilizado (CORTEZ; LUCCA; TOSETTO 2011). Além disso, a constante exposição a agentes biológicos, como fungos e bactérias, presentes tanto no solo quanto em adubos orgânicos, aumentam consideravelmente a probabilidade de doenças infecciosas no organismo do trabalhador rural.

Outro fator prejudicial para a vida do homem do campo consiste nas chamadas doenças ergonômicas ou posturais, que são aquelas causadas pelo esforço repetitivo de determinadas situações e pela má postura utilizada ao realizá-las ou ao utilizar as ferramentas necessárias para o desenvolvimento do trabalho. Posturas inadequadas durante o processo produtivo e utilização errônea de ferramentas podem ocasionar doenças, como as lesões por esforço repetitivo (LER) e

doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORT) com consequente redução na produtividade (RODRIGUES et al, 2011).

Esses tipos de lesões posturais são as mais comuns entre os trabalhadores do campo, ressaltando entre elas, as inflamações de articulações e os mais diversos problemas relacionados à coluna vertebral. Ao observar as diversas operações e etapas de trabalho de um trabalhador rural foi possível concluir que o trabalho é altamente repetitivo, com uso manual intensivo e que exige muito em termos de postura (inclinação prolongada do tronco em atividades de molhar, adubar, capinar, dentre outras), fatos que corroboram para um alto grau de risco ergonômico para desordens musculoesqueléticas (GUIMARÃES; ALVES, 2012).

Apesar dos grandes progressos em relação ao desenvolvimento de novas tecnologias voltadas para melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores rurais, muitos não possuem condições financeiras suficientes para investir nessas tecnologias, pois em sua maioria, praticam a chamada agricultura familiar, que é totalmente direcionada ao sustento básico da família. Os avanços tecnológicos e o desenvolvimento da mecanização da produção agrícola têm proporcionado um aumento na produção e a diminuição do impacto na saúde funcional do trabalhador rural, nos países desenvolvidos, apesar disso, a agricultura de cunho familiar não dispõe destes recursos, necessitando de maior grau de esforço físico (FERNANDES et al., 2014).

Outro problema decorrente do trabalho no campo são os grandes riscos de acidentes, como cortes, quedas e lesões, que muitas vezes, poderiam ser evitados com o simples uso dos equipamentos de proteção individual (EPI), que reduzem bastante o risco de contaminação do indivíduo com algum tipo de substância tóxica. Luvas, botas, capacetes e protetor auricular são alguns dos diversos equipamentos de segurança que podem fazer toda a diferença no decorrer do trabalho rural, entretanto, apesar de saber da importância dos mesmos, a maioria dos trabalhadores não se preocupam em utilizá-los, ocasionando danos muitas vezes irreversíveis para a saúde. Desde a semeadura em canteiros, até a secagem e armazenagem final do produto, devem ser usadas botas, luvas e roupas adequadas para o trabalho, a fim de evitar a exposição direta ao solo, planta e as condições climáticas severas, e ao mesmo tempo, proporcionar conforto aos agricultores (NUNES, 2010).

### **3 METODOLOGIA**

Para cumprir os objetivos propostos neste estudo, dividiu-se o mesmo em duas etapas com o intuito de obter respostas conclusivas a respeito da abordagem aqui proposta. A primeira etapa constou de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, com propósito de ter um aporte geral sobre a temática e análise das situações de risco aplicadas as atividades desenvolvidas no campo e através disto, poder discutir os dados apresentados no segundo momento.

Para Minayo (2001), a pesquisa bibliográfica e qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

No segundo momento, foi desenvolvido um estudo de campo, a fim de analisar as práticas e métodos de trabalho no campo dos chefes de famílias residentes na zona rural do município de Pombal e Lagoa na Paraíba, cidades estas pertencentes ao interior do estado da Paraíba. Para isto, foi aplicado um questionário semiestruturado, pautado em palavras-chaves como práticas culturais, métodos de trabalho no campo, dores, doenças relacionadas ao trabalho e orientações para melhorias no trabalho no campo, tudo isto visou a obtenção de dados qualitativos.

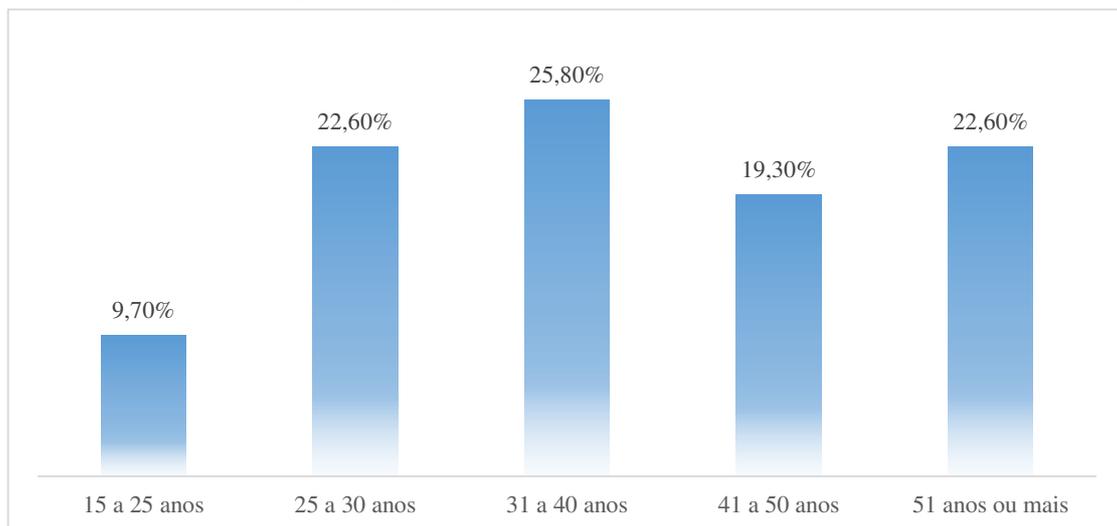
## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este estudo foi desenvolvido entre os meses de janeiro a abril de 2018, nas comunidades rurais de Trincheiras e Lagoa escondida que pertencem a cidade de Lagoa-PB e, Bamburral, Várzea comprida dos Oliveiras, Riachão, Estrelo, Juá, São Braz, Retiro e Triângulo, todas pertencentes a cidade de Pombal-PB.

Em primeiro momento buscou-se a caracterização do público pesquisado, nos quais pode-se evidenciar que 83,9% pertencem ao sexo masculino e 16,1% ao feminino. Tal dado demonstra que mesmo com a evolução e a divisão igualitária do trabalho, ainda não ocorreram mudanças significativas nesta região, onde ao homem cabe a função de trazer os subsídios para manutenção da família e a mulher apenas de realizar as atividades domésticas, como resalta Costa & Kato (2007), no campo o trabalho que a mulher exerce na roça é considerado apenas um auxílio ao trabalho do homem, onde o último realiza as atividades braçais pesadas e a primeira apenas auxilia nas questões domésticas ou na falta da mesma.

Outro aspecto observado, foi a grande variedade de pessoas de diferentes idades que se mantêm no campo, conforme está descrito na Figura 1 abaixo.

Figura 1: Faixa etária do público pesquisado



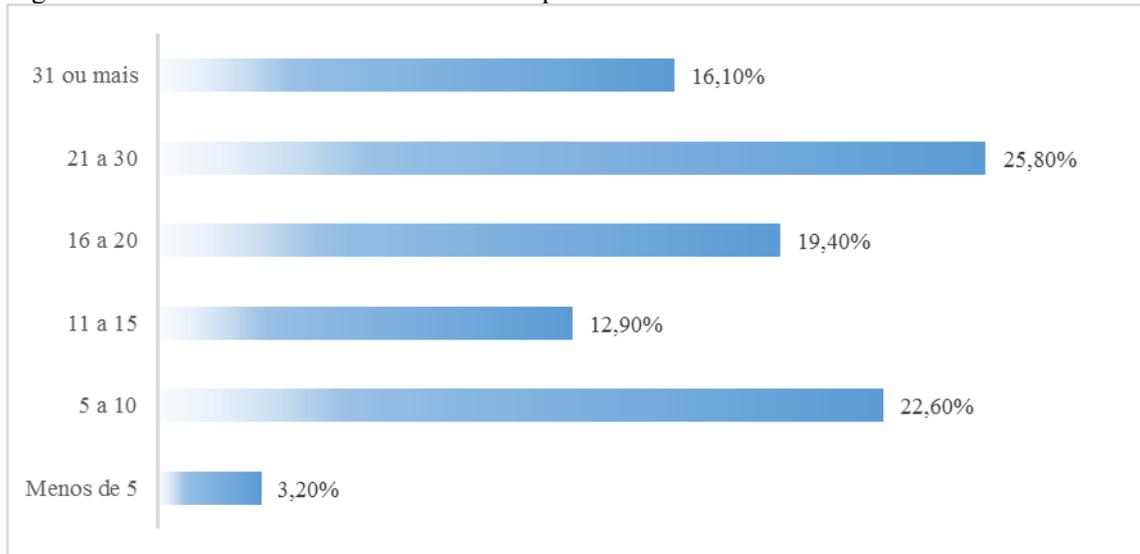
Fonte: Aatoria Própria (2018)

De acordo com a figura acima, percebe-se uma variação considerada de idades, que vai desde a presença de jovens até pessoas mais idosas. Este fato justifica que ainda é possível viver

do campo e nele permanecer, mesmo com a modernização imposta nos últimos anos, que acabou reduzindo a expectativa dos pequenos produtores e que culminou no chamado êxodo rural.

Mesmo com o avanço tecnológico aplicado ao campo e com ofertas de emprego nas cidades que levaram ao abandono, podemos observar que nesta região ocorre uma longevidade, conforme pode-se observar na Figura 2 a seguir.

Figura 2: Anos dedicados ao trabalho no campo



Fonte: Autoria Própria (2018)

Mais de 50% dos entrevistados residem e trabalham no campo a mais de 15 anos, dado este que destaca a grande expectativa do homem desta região em permanecer no campo e a partir dele tirar o seu sustento.

Esta situação também pode ser justificada pelo fato da proximidade da comunidade com a zona urbana, que compra todo o excedente, através das feiras livres ou de parcerias com o comércio local, e também destaca a boa relação campo e cidade.

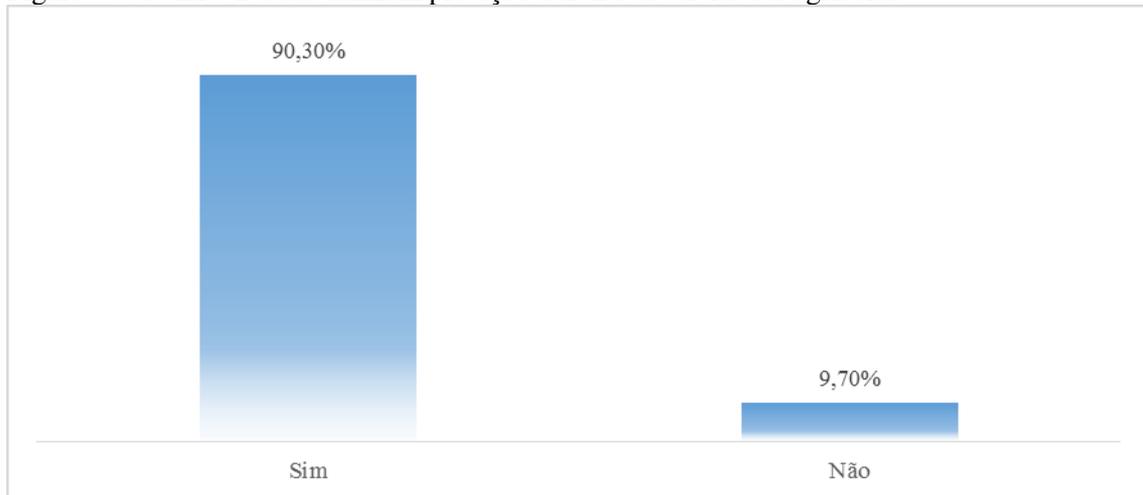
Através desta experiência aqui destaca, que resultou a realização deste trabalho, que buscou compreender como o produtor tem realizado suas atividades diárias e quais os riscos que o trabalho pode trazer para eles, principalmente devido os pequenos produtores atuarem com diferentes culturas e isto reflete na necessidade de diferentes práticas agrícolas, que também requer cuidados diferenciados.

Quanto a produção, cerca de 58,1% dos entrevistados cultivam feijão, 71% milho, 25,6% hortaliças em geral, 35,5% batata doce e 35,5% também adotam outros produtos como arroz, algodão, melancia, mamão, limão, caju e abobora. Percebe-se então uma grande variedade de opções que requerem de uma maior exposição do homem no campo de trabalho e também de

cuidados praticamente diários, havendo a necessidade de proteção para evitar riscos, como alta exposição aos raios solares, cortes, animais peçonhentos, insetos, entre outros.

Neste sentido, indagamos se os produtores conhecem e utilizam equipamentos de proteção individual na sua prática diária e os resultados obtidos estão colocados na Figura 3.

Figura 3: Os entrevistados utilizam proteção durante as atividades agrícolas



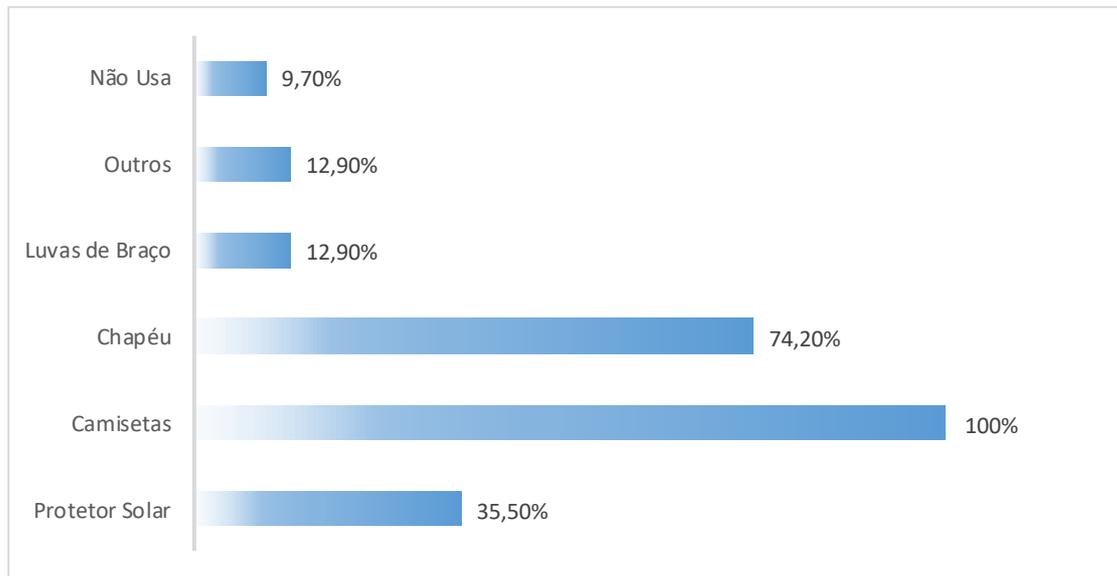
Fonte: Autoria Própria (2018)

Como pode-se observar 90,3% dos entrevistados conhecem e utilizam EPIs no seu dia a dia e tal prática contribui para a redução de inúmeros riscos aos quais o trabalhador rural está sujeito.

Morais (2013) expõe que os Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) são a única forma que o homem do campo tem para se prevenir contra intoxicações e acidentes que podem colocar sua vida em risco e sendo sua utilização necessária em todas as etapas de seu trabalho diário.

Com a larga utilização atestada, indagou-se quais são os principais equipamentos de proteção utilizados por eles, e os dados obtidos estão colocados na Figura 4.

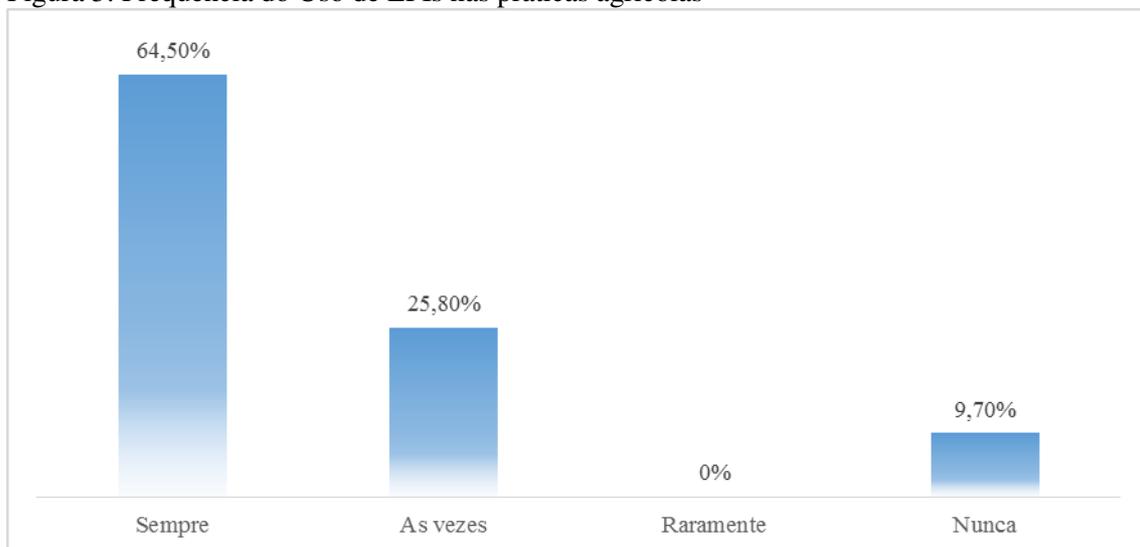
Figura 4: Itens de proteção utilizados pelos entrevistados



Fonte: Autoria Própria (2018)

Conforme podemos analisar, ocorre a utilização apenas de itens bem simples, onde 100% dos entrevistados usam camisetas e 74,2% utilizam chapéu. Em contrapartida, apenas 35,5% usam protetor solar e 12,9% luvas de braço e 9,7% não utiliza nenhum tipo de proteção, fatos estes que justificam a necessidade de implantar cursos de capacitação e chamar a atenção para os principais erros nos procedimentos por eles adotados e os principais riscos que estão sujeitos. Mesmo com o uso de poucos equipamentos de proteção, buscou-se informações sobre a frequência do uso e os resultados (Figura 5), estão colocados a seguir.

Figura 5: Frequência do Uso de EPIs nas práticas agrícolas



Fonte: Autoria Própria (2018)

Mesmo com a pequena quantidade de EPIs utilizados, pode-se também evidenciar que estes produtores estão constantes riscos, devidos a não preocupação com a segurança, pois apenas 64,5% expõe que sempre utiliza alguns dos EPIs descritos anteriores e 35,5 usam apenas algumas vezes ou nunca usam. Tal situação expõe a necessidade de levar os agricultores a repensar as suas práticas e assim garantir um cotidiano mais saudável.

Pensando nesta não preocupação, foi perguntado se cada um dos agricultores conheciam os riscos da sua profissão e os dados encontrados foram descritos na Figura 6.

Figura 6: Os trabalhadores conhecem os riscos da profissão?

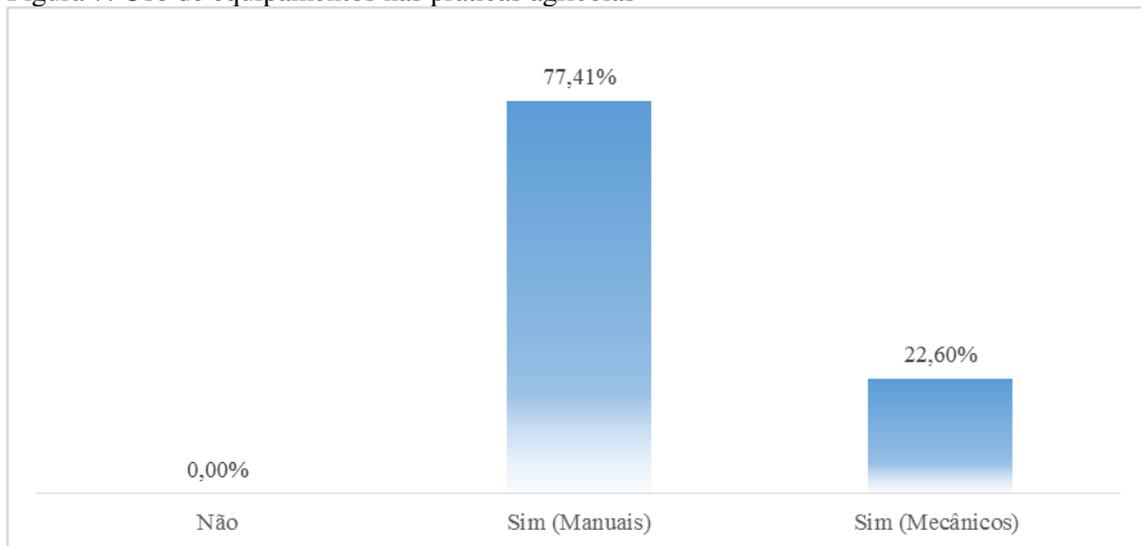


Fonte: Autoria Própria (2018)

Como vemos os trabalhadores conhecem os riscos da sua profissão e mesmo assim, passam a não demonstrar preocupação com o que as suas práticas irresponsáveis poderão trazer a sua vida num futuro próximo. Tal situação justifica ainda mais a necessidade de intervenção por parte dos órgãos formadores, como clubes de serviços, universidades e institutos federais de ensino, Embrapa, Emater, entre outros, com o intuito de capacitar e influenciar estes produtores a utilizarem os EPIs.

Após refletir sobre os erros nas práticas diárias através do não uso dos EPIs, buscou-se compreender se os produtores desta região estão sujeitos a outros riscos, como é o caso dos físicos e químicos. Portanto, procurou-se saber se eles utilizam equipamentos nas suas atividades diárias e os dados estão colocados na Figura 7.

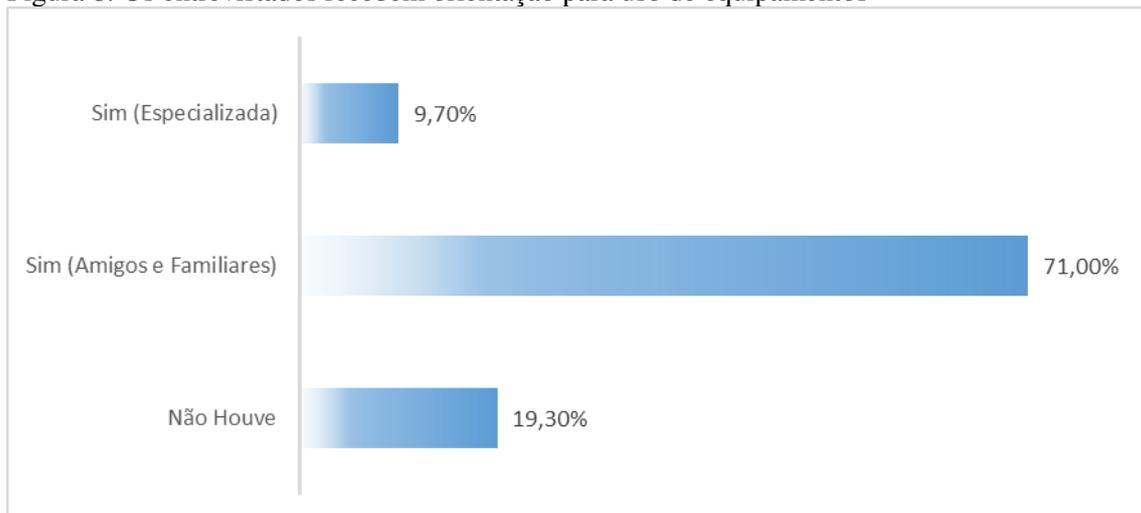
Figura 7: Uso de equipamentos nas práticas agrícolas



Fonte: Autoria Própria (2018)

De acordo com os dados coletados, percebe-se que os produtores utilizam em sua maioria, apenas equipamentos manuais, que são mais simples, mas requerem cuidados principalmente em algumas práticas meticulosas como aplicação de defensivos agrícolas ou até mesmo uso de equipamentos perfuro-cortantes. Neste sentido é preciso compreender se os produtores receberam algum tipo de orientação sobre o uso de certos equipamentos, desde os mais simples até os mais complexos e os dados estão expostos na Figura 8.

Figura 8: Os entrevistados recebem orientação para uso de equipamentos



Fonte: Autoria Própria (2018)

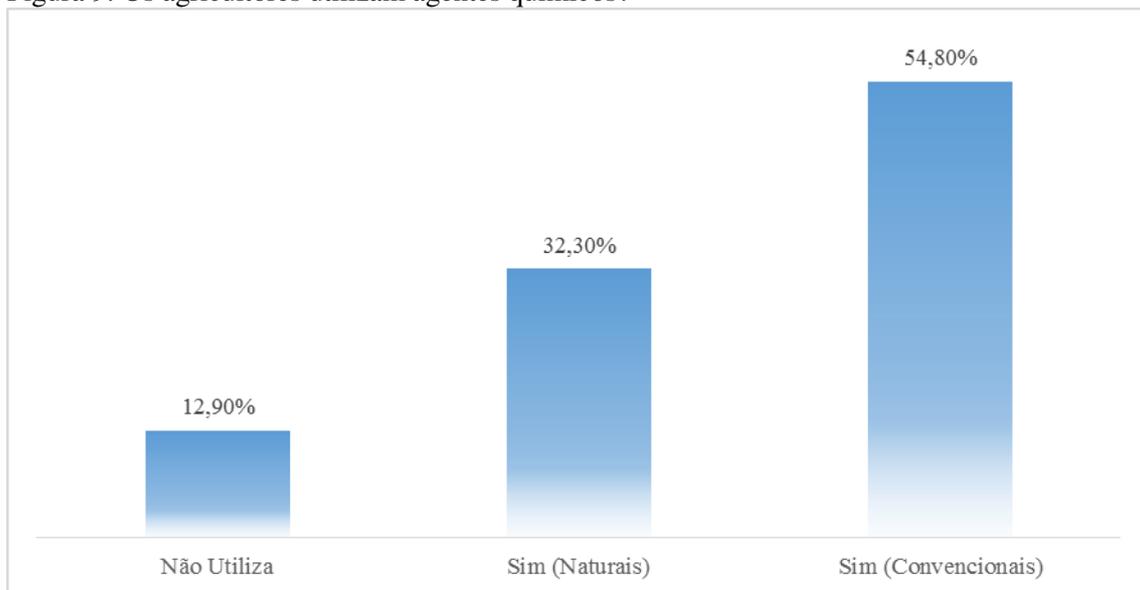
71,0 expõe que receberam ensinamentos por parte de seus amigos e familiares e apenas 9,7% receberam orientação especializada, dados estes que chamam a atenção para o abandono

dos órgãos públicos como a EMATER e até as próprias instituições de ensino que tem na extensão um de seus pilares.

De acordo com a NR n 31 que discorre sobre à Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura, as máquinas e implementos devem ser utilizados segundo as especificações técnicas do fabricante e dentro dos limites operacionais e restrições por ele indicados, e operados por trabalhadores capacitados, qualificados ou habilitados para tais funções (CIPA, 2011). Esta normativa reafirma a obrigatoriedade e a necessidade de capacitação destas comunidades, a fim de garantir uma produção mais qualificada e sem riscos.

Quanto aos riscos químicos aos quais os agricultores estão expostos, perguntou-se se eles utilizam agentes químicos na sua produção agrícola e os resultados estão na Figura 9.

Figura 9: Os agricultores utilizam agentes químicos?

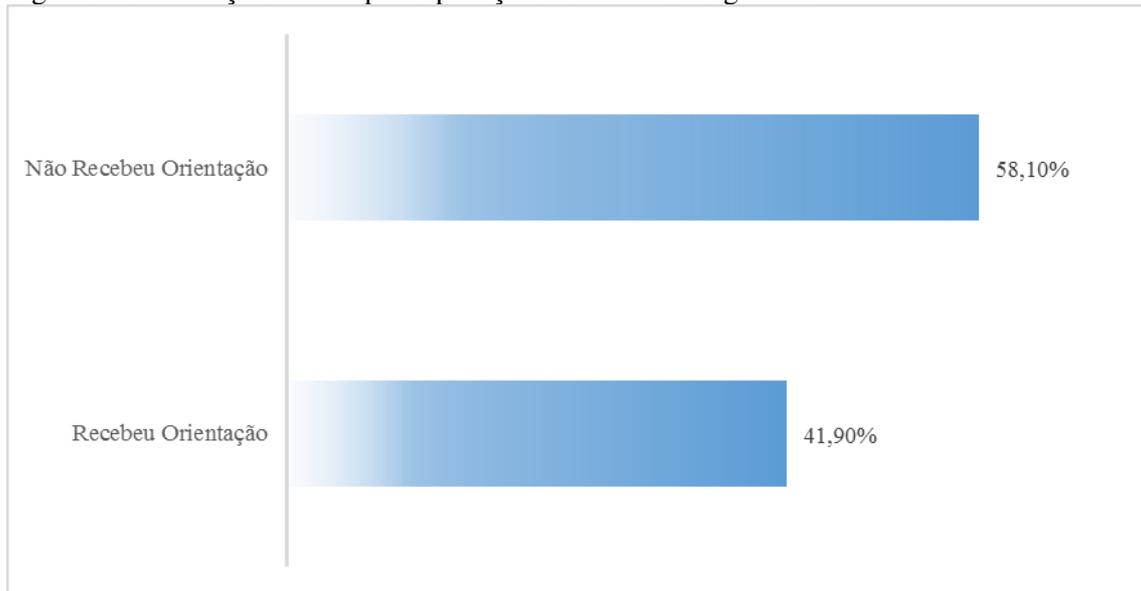


Fonte: Autoria Própria (2018)

Conforme percebe-se, 87,1% dos entrevistados utilizam algum tipo de agente químico na sua lavoura, seja ele natural ou convencional e isto requer cuidados redobrados durante à aplicação, através do manejo correto na preparação, equipamentos de proteção individual completo e sobretudo formação para isto.

Devido a estes cuidados, foi perguntado aos entrevistados se eles receberam algum tipo de orientação quanto a uso corretos destes defensivos e se eles conhecem os riscos químicos aos quais estão sujeitos e os resultados estão colocados na figura 10.

Figura 10: Orientação técnica para aplicação de defensivos agrícolas



Fonte: Autorial Própria (2018)

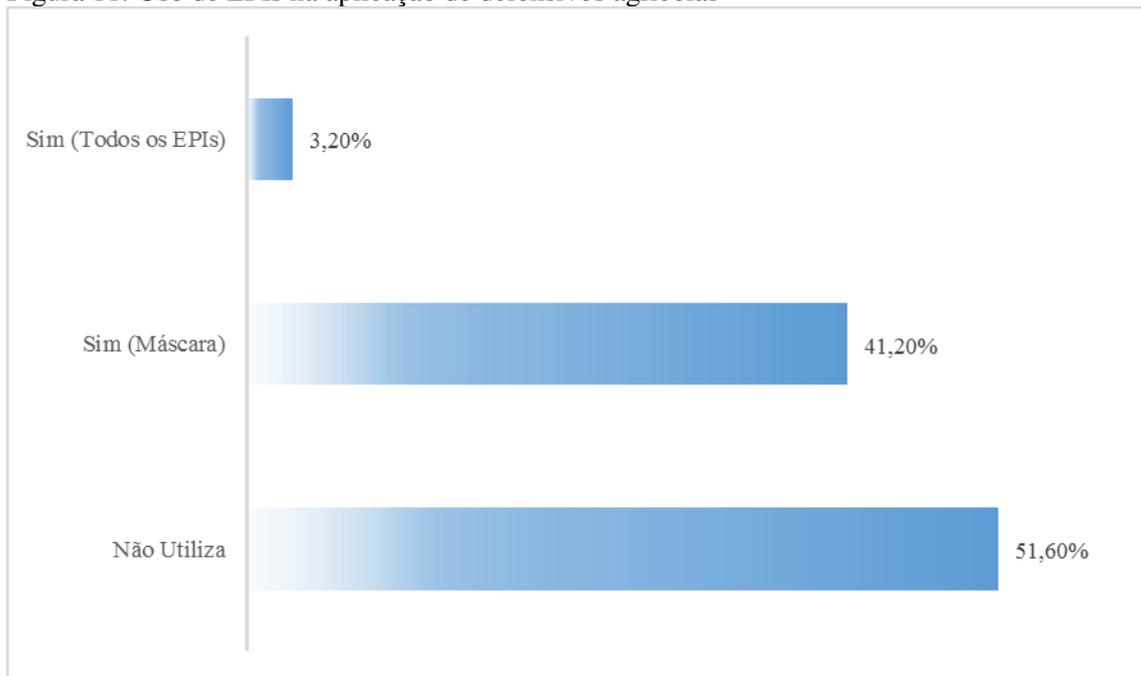
As opiniões divergem e a maioria informa que não recebeu qualquer tipo de orientação quanto ao uso correto dos defensivos agrícolas, desde o uso de equipamentos básicos necessários, ao preparo das soluções e quantidades de aplicação correta, o que aplicar, quando e como aplicar, e também os principais cuidados que devem ser tomados quando houver contato direto com algum produto tóxico.

É importante destacar que a exposição a produtos químicos pode ocorrer através da pele, da boca, dos olhos ou através da inalação de partículas ou vapores durante o manuseio e aplicação. Ao abrir as embalagens aplicar os produtos ou limpar os equipamentos de aplicação, o aplicador deve sempre utilizar luvas, respiradores e outros EPI's com o objetivo de evitar a exposição do organismo ao produto tóxico (SOUZA & PALLADINI, 2005).

Neste sentido, percebemos que os produtos da região estão entregues a orientações de familiares ou amigos e isto poderá gerar problemas tanto na saúde dos mesmos, como também gerar desequilíbrios ambientais.

Mesmo com a não orientação constatada, foi também indagado se eles utilizam no mínimo os EPIs necessários e os dados obtidos são expostos na Figura 11.

Figura 11: Uso de EPIs na aplicação de defensivos agrícolas

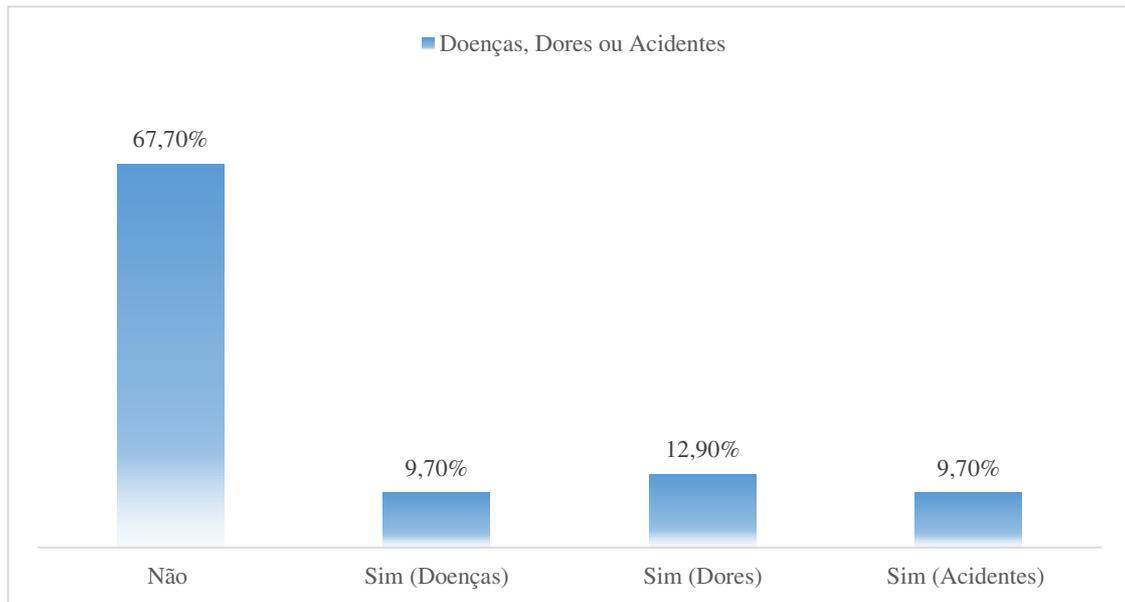


Fonte: Aatoria Própria (2018)

Apenas 3,2% utilizam todos os EPIs necessários e estes procuram então ter mais cuidado com a sua saúde, de seus familiares e pessoas próximas. Em contrapartida, 51,6% não utiliza qualquer tipo de proteção durante os procedimentos de aplicação de defensivos agrícolas, dado este que justifica ainda mais a não preocupação que estes produtores têm com a saúde e também dos riscos químicos que tal pratica pode acarretar.

Por fim e de porte de informação dos inúmeros erros praticados na agricultura local, foi perguntado se os entrevistados tiveram ou tem algum tipo de doenças, dores ou algum tipo de acidente de trabalho e os dados estão expostos na Figura 12.

Figura 12: Ocorrências de doenças, dores ou acidentes no trabalho do campo



Fonte: Autorial Própria (2018)

67,7% afirmam que ainda não tiveram qualquer tipo de situação no que diz respeito a doenças, acidentes ou dores relacionadas ao trabalho, fato este que pode ser justificado pela diversidade dos entrevistados no que diz respeito a idade e tempo de atuação no campo. Em contrapartida, já se percebe alguns casos de doenças através de intoxicação relatada, dores constantes através de problemas na coluna ou hérnia de disco e alguns acidentes relacionados a erros nas práticas cotidianas.

Estudos realizados por Alves & Guimaraes (2002) em condomínios rurais apontaram situações semelhantes, onde os principais acidentes estão relacionados a distensões, a torções e a fraturas. Outros acidentes estão relacionados a intoxicação por agrotóxico; queimadura causada por substância química e acidente com arma branca.

Como vemos, as principais enfermidades se repetem em diferentes comunidades, onde as doenças osteomusculares ou músculo-esqueléticas e do tecido conjuntivo são as mais comuns entre os trabalhadores, havendo a necessidade de cuidados durante as etapas de produção nas atividades diárias no campo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar que as comunidades rurais de Pombal e Lagoa estudadas é bem diversificada, principalmente no que diz respeito a faixa etária e tem atuado na região por longos períodos, podendo ser consideradas famílias e grupos tradicionais na região. Os mesmos atuam na produção de gêneros alimentícios diversificados que garantem a subsistência através do próprio consumo e também da venda de excedentes, nas chamadas feiras livres e também no comércio local para posterior revenda.

Constatou-se também que os produtores têm conhecimento sobre os problemas que os trabalhos no campo podem acarretar a sua saúde e que conhecem os EPIs necessários, porém utilizam apenas os básicos como camisetas de manga longa e chapéus e acaba deixando de lado outros equipamentos que são extremamente necessários, como luvas, máscaras, entre outros. Eles também demonstram a não preocupação com o uso frequente de EPIs durante o trabalho convencional ou durante aplicação de defensivos agrícolas.

Também foi possível constatar que estes produtores estão em risco direto, sejam eles físicos, químicos e até biológicos devido as suas práticas agrícolas ultrapassadas e não orientadas.

Desta forma, é necessário repensar as práticas adotadas e buscar um acompanhamento mais efetivo por parte dos órgãos públicos do setor e de instituições de ensino superior, capacitando o público e reduzindo os principais erros de suas práticas agrícolas, que levam ou podem levar a problemas de saúde, sejam elas através das chamadas doenças crônicas, ergonômicas ou posturais e também inúmeros casos de acidentes das mais diversas formas, que levam a insatisfação e a recusa da atividade ocupacional e, assim poder contribuir com a manutenção do homem no campo e de suas gerações futuras.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, R. A.; GUIMARÃES, M. C. De Que Sofrem os Trabalhadores Rurais? – Análise dos Principais Motivos de Acidentes e Adoecimentos nas Atividades Rurais. **Informe Gepec, Toledo**, v. 16, n. 2, p. 39-56, jul./dez. 2012
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Normas Regulamentadoras. Disponível em: <[http://www.mte.gov.br/legislacao/normas\\_regulamentadoras/default.asp](http://www.mte.gov.br/legislacao/normas_regulamentadoras/default.asp)>. Acesso em: 28/01/2016.
- CIPA. **Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura**. 2011. Disponível em: [http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr31.htm#31.12\\_Seguranca\\_no\\_Trabalho\\_em\\_Maquinas\\_e\\_Implementos\\_Agricolas](http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr31.htm#31.12_Seguranca_no_Trabalho_em_Maquinas_e_Implementos_Agricolas)
- CORTEZ, M. Z.; LUCCA, S. R.; TOSETTO, T. **A percepção dos trabalhadores sobre os riscos de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho na produção de rosas**. Revista Espaço Diálogo e Desconexão – REDD. v.4, n.1. Jul/dez. Araraquara, SP, 2011.
- COSTA, M. S.; KATO, M. S. Trabalho de Homem, Trabalho de Mulher”: Divisão Social de Trabalho em Cinco Localidades Agrícolas do Nordeste do Pará. **Rev. Bras. Agroecologia**, v.2, n.1, fev. 2007.
- CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos: o capital humano das organizações**. São Paulo: Atlas, 2004.
- FERNANDES, C. A.; TEIXEIRA, C. S.; MERINO, E.A. D.; MERINO, G. S. A. D.; GONTIJO, L. A. **Queixas musculoesqueléticas e a atividade de agricultura familiar**. EFDdesportes.com, Revista Digital. Buenos Aires – Ano 19 – Nº193. Junho de 2014.
- GUIMARÃES, M. C; ALVES, R. A. **De que sofrem os trabalhadores rurais? – Análise dos principais motivos de acidentes e adoecimentos nas atividades rurais**. Informe Gepec, Toledo, v.16, n.2, p.39-56. Jul/ dez, 2012.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- NUNES; G. C. **Uso do EPI – Equipamentos de proteção individual nas pequenas propriedades rurais produtoras de fumo no município de Jacinto Machado – SC**. Monografia. Criciúma, 2010.
- PIRES, D. X.; CALDAS, E. D.; RECENA, M. C. P. **Uso de agrotóxicos e suicídios no estado do Mato Grosso do Sul, Brasil**. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.21, n.2, p.598-605, 2005.
- RODRIGUES, G. W.; NISHI, J. M.; LESME, P. A. V.; SANTOS, R. A. **Análise metodológica sobre a importância da ergonomia e da ginástica laboral e as influências na qualidade de vida do trabalhador rural**. VII EPCC - Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar. Centro Universitário de Maringá. Maringá, PR, Brasil, 2011.

SOUZA, R. T.; PALLADINI, L. A. **Sistemas de Produção de Uva de Mesa no Norte do Paraná**. Embrapa Uva e Vinho. Sistema de Produção 10, 2005. Disponível em: <http://www.cnpuv.embrapa.br/publica/sprod/MesaNorteParana/normas.htm>.

[http://www.agrolink.com.br/noticias/-o-campo-esta-exposto---seguranca-do-trabalho-e-deficiente--diz-especialista\\_174369.html](http://www.agrolink.com.br/noticias/-o-campo-esta-exposto---seguranca-do-trabalho-e-deficiente--diz-especialista_174369.html). Acesso em 28/07/2018 às 10:39.

<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-uso-de-equipamento-de-protecao-individual-e-p-i-no-manuseio-de-agrotoxicos-nas-propriedades-rurais/103273/#ixzz4ABsjaOhY>. Acesso em 25/08/20 18 às 10:30.